

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960-2000)**

Elaboração: Mariana Damasco

Revisão: Monique Assunção

Resenha Biográfica – Maria da Graça Cunha

Maria da Graça Souza Cunha nasceu no Pará, na cidade de Vigia de Nazaré, em ??. É descendente de pai nordestino e mãe portuguesa. Teve uma infância muito feliz ao lado de seus pais e de seus nove irmãos.

Cursou o ensino Fundamental no Grupo Escolar Augusto Montenegro e o Ensino Médio no Colégio Magalhães Barata, ambos localizados em Belém. Ao terminar a Educação Básica optou pela área de Medicina, principalmente devido ao incentivo de alguns amigos médicos já formados.

Ingressou na Universidade Federal do Pará (UFPA) em 1968, concluindo-a em 1973. Durante a graduação Maria da Graça teve muitas aulas sobre lepra¹, essencialmente pelo fato do Pará ter sido na época, um dos estados com maior número de casos da doença. Um ano após o término da graduação, foi para o Rio de Janeiro a fim de realizar sua residência médica, com o professor Rubem David Azulay, no Hospital Pedro Ernesto.

Em 1975, Maria da Graça já casada, foi convidada por um primo também médico para trabalhar em Manaus. Dessa maneira, no ano seguinte a depoente deixou o Rio de Janeiro para atuar no Dispensário Alfredo da Mata. Nesse mesmo período, a entrevistada também passou para o cargo de dermatologista do Instituto nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) e ficou atuando nos dois empregos simultaneamente.

¹ Refiro-me ao termo lepra e não hanseníase, como é o correto atualmente, porque este último termo só foi empregado no final da década de 1970. Assim, quando a depoente cursava a graduação, em fins da década de 1960 e início da década de 1970, a doença era denominada lepra.

Assumi pela primeira vez a direção da Fundação Alfredo da Mata em 1988, quando esta instituição ainda era o Centro de Dermatologia Alfredo da Mata. Em 1994, deixou a direção para fazer mestrado na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), concluído em 1998, com o título “Níveis de anti-PGL1 no soro de pacientes com hanseníase tratados com quinolona e poliquimioterapia”. Em 2003, retornou ao cargo de diretora da Fundação indicada pela comunidade do Alfredo da Mata. Durante sua gestão a Fundação transformou-se num centro de referência em hansenologia no país e no mundo.

Maria da Graça concluiu o Doutorado em 2001, na mesma instituição onde cursou o Mestrado, defendendo a tese “Episódios reacionais e relação com recidiva em doentes com Hanseníase Multibacilar tratados com diferentes esquemas terapêuticos”. Além disso, faz parte do Comitê Técnico Assessor do Ministério da Saúde no que diz respeito à hanseníase. Atualmente continua na direção da Fundação Alfredo da Mata, representando a instituição em congressos e eventos por todo o mundo. Atende também em clínica privada aos sábados.